Escridesenho – por uma escrita que devem do desenho

Anderson Luiz de Souza[1]
Feevale

Resumo: Trata-se de um relato da experiência ocorrida durante o primeiro semestre de 2012, na disciplina de *desenho de moda I* no curso de moda da universidade Feevale. Tendo como preocupação o ensino do desenho de croquis de moda (enquanto figuras com formas humanas estilizadas vestidas) e desenhos de elementos e artigos de vestuário em geral. Onde destaco a dificuldade encontrada pelos alunos em trabalhar com noções de proporção, formas e volumes e técnicas de pintura. Partindo dessas dificuldades utilizo como procedimento imagens, com intenção de disparar processos de escrita, para esta escrita disparar possibilidades do desenhar que criam condições para desenhar/escrever e vice e versa. Diante de *tais problemas e procedimentos utilizados*, busco como modo de ver/pensar as diferenças e possibilidades no ensino do desenho de moda, a aproximação com os estudos na filosofia da diferença, através dos conceitos de disparo de Paola Zordan e o conceito de clichê de Gilles Deleuze.

Palavras-chave: Desenho; disparo; clichê.

Exercício de desenho

Durante o primeiro semestre de 2012, na disciplina de desenho de moda I do curso de bacharelado em moda da universidade Feevale, tendo esta disciplina como ementa abordar a construção da figura de moda e conceitos introdutórios do vestuário, por meio do desenho de croquis, e sendo este o meu segundo semestre trabalhando esta disciplina na referida instituição, percebi a necessidade de intervir nos processos que já vinham sendo trabalhados até então. E diante desta abordagem evidenciaram-se algumas dificuldades encontradas por grande maioria dos alunos em trabalhar em seus desenhos as noções de proporção, formas, volumes e técnicas de pintura. Especialmente sendo estes desenhos realizados a partir de uma imagem de moda (foto) já existente.

Partindo das cidades dificuldades dos alunos, foi lançada uma proposta de exercício que consistia em observar uma imagem, escrever sobre as percepções decorrentes desta imagem, para reproduzir esta mesma imagem em desenho e novamente escrever sobre as percepções desencadeadas deste desenhar, sem a preocupação de que houvesse uma reprodução exata, mas com o objetivo de observar para exercitar questões técnicas do desenhar como: proporção, sombra e

[1] Professor Auxiliar vinculado ao Instituto de Ciência e Tecnologia – ICET no curso de Moda, onde leciona as disciplinas de Desenho de Moda I e Computação Gráfica, estando vinculado também ao Instituto de Ciências Humanas, Letras e Artes – ICHLA onde leciona as disciplinas de Imagem digital I e II da Universidade Feevale.

luz, texturas, caimentos de tecidos... Assim como, por aprendizados técnicos do desenho que possibilitarão o exercício do criar desenhos, não apenas preocupados com estas técnicas, mas também, com a produção de desenhos sensações se utilizando e/ou escapando de alguns clichês. Levando em consideração que tais aprendizados técnicos devem ser trabalhados na já citada disciplina do curso de moda por encontrar-se no plano de ensino produzido a partir do currículo deste curso.

Dessa forma buscou-se pensar em possibilidades no ensino do desenho de moda, aproximando de estudos pautados na filosofia da diferença, utilizando como ferramenta os conceitos de *clichê* de Gilles Deleuze e conceito de *disparo* de Paola Zordan para pensar a proposta de exercício como uma imagem, clichê, que dispara o desenhar, um desenho que dispara uma escrita, uma escrita que torna a disparar o desenho, e vice e versa.

O Exercício foi trabalhado com 3 diferentes turmas da mesma disciplina, com um total de 77 alunos. E para dar início a realização do exercício foi escolhida uma imagem fotográfica que apresentasse claramente a estrutura corporal anatômica, elementos de vestuário, acessórios e texturas. Dessa maneira pensou-se que tal imagem a ser desenhada poderia possibilitar aos alunos uma diversidade de informações a serem trabalhadas em seus desenhos, utilizando as técnicas de pintura e desenho já trabalhadas até então (desenho de figura humana, pintura com aquarela, lápis de cor e caneta hidrocor). Assim buscava-se possibilitar por meio do exercício do desenhar condições para pensar as tensões encontradas no processo do desenhar de cada aluno.

A imagem, clichê de moda, foi usada como um modelo a ser desenhado por cada aluno, como uma regra criada para aquela proposta, um modo de fazer. Procurou-se entender esta imagem como um disparador, uma "força motriz que dá a potência do desenvolvimento da pesquisa. Linha de fuga do pensamento, que se espraia sobre alguma coisa antes não pensada, dando uma nova maneira de olhar aos transcorreres de uma vida". Aqui, a imagem, clichê, pode ser vista como disparadora dos usos das técnicas de desenho já citadas, para a partir disso pensar em possibilidades de criação.

E após apresentar a imagem a ser desenhada, foi proposto aos alunos que antes de iniciar os primeiros traços do desenho, que escrevessem na mesma folha do desenho as primeiras percepções a respeito da imagem a ser desenhada, por

meio de perguntas como “o que estás vendo? e “o que esta imagem te leva a pensar?”. Como indica Deleuze, antes de pintar, o pintor tem várias coisas na cabeça e ao seu redor, coisas estas que já estão na tela sob a forma de imagens atuais ou virtuais. Então o próprio clichê é disparador, não só dos usos de técnicas, mas disparador do pensar possibilidades do desenhar que podem passar pela escrita.

Somente após as anotações destas percepções, se começava a desenhar, estando cada aluno livre para utilizar a técnica que preferisse. Mas no momento em que alguma percepção o atravessasse durante o desenhar, o aluno poderia voltar a registrar tais percepções através de palavras. Retornando ao desenhar, e assim, procurando alternar entre desenho e escrita sucessivamente. Havendo uma escrita disparadora de desenho, assim como um desenho disparador de uma escrita e vice versa, como um processo sem fim entre escrever/desenhar desenhar/escrever. A escrita enquanto registro de uma pesquisa decorrente da imagem foto e da imagem sendo desenhada, registros que ao serem percebidos acionassem novas forças de disparo, que ainda em Zordan, “mobiliza o desejo, cria a vontade para todo um trabalho.”

E nesse processo disforme e alternante entre observar, desenhar, escrever, desenhar, observar, desenhar mais ou escrever mais e voltar a desenhar, cada aluno foi construindo sua proposta de desenhos e de um registro do processo do desenhar. Este desenho era realizado durante o período de duração da aula (3 horas), devendo ser entregue ao final do período, independente de ter finalizado ou não o desenho, era entregue da maneira como estava. Mas para complementar o exercício se pedia para que cada aluno realizasse como atividade de casa novamente o desenho da mesma imagem. Procurando, neste segundo momento, repensar o desenho, repensar as dificuldades encontradas no primeiro desenho, produzindo-o de maneira parecida ao primeiro exercício, escrevendo suas novas percepções/observações que estivessem envolvidas de alguma maneira como o seu desenhar.

Após a entrega dos dois desenhos realizados por cada aluno, ao observar suas anotações e escritos decorrentes deste exercício, percebi que para alguns a experiência foi divertida e que possibilitou uma percepção diferente a respeito do desenhar uma imagem de moda. Já para outros, a imagem que deveria disparar a vontade de desenha-la, na verdade acionou um determinado tipo de comodismo que

manteve estes desenhos fixados em seus clichês, havendo pouca ou nenhuma escrita, permanecendo o desenho com as mesmas características às quais seu desenhista estava habituado.

Referências:

DELEUZE, Gilles. Francis Bacon: *Lógica da sensação*. Trad. Roberto Machado (Coord) et al. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.

ZORDAN, Paola. Disparos e excesso de arquivo. In*: 20° Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisa em Artes Plásticas*, 2011. Disponível em < http://www.anpap.org.br/anais/2011/pdf/cpa/paola_zordan.pdf>. Acesso em: 28/04/2012.



Imagem utilizada no exercício como disparadora – Josh Dibble
Disponível em < http://www.modelmayhem.com/1195457> Acesso em 02/05/2012.

"A sentença deve ser declarada: vivemos somente através de ilusões, sendo que nossa consciência dedilha a superfície. Há muita coisa que se esconde diante de nosso olhar."

(NIETZSCHE, Friedrich. *Assim falava Zaratustra*. Rio de Janeiro: Edições de Ouro, 1953.p.73).